

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2020)¹

Ana Carla Dias Carvalho,
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

RESUMO

Este texto apresenta os resultados da pesquisa-ação que investigou a inserção da educação física no projeto político pedagógico da escola através da Residência Pedagógica (2018-2020). Diagnosticou e propôs práticas pedagógicas a partir das demandas da educação física escolar. Como resultado, potencializou a formação de professores inicial e continuada mediante vivência dos tempos e espaços escolares e da (co)produção de saberes entre a universidade-escola.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; projeto político pedagógico; residência pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta e discute a pesquisa que integrou o Programa Residência Pedagógica - RP, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão/UFG-RC², desenvolvida no período entre 2018-2020. A prática pedagógica desenvolvida no âmbito do programa subsidiou a pesquisa que teve como objetivo central investigar e propor possibilidades de inserção da educação física no projeto político pedagógico da escola.

A pesquisa foi definida no processo de trabalho coletivo dos participantes do programa RP, acadêmicos (residentes), professoras do curso de educação física e, professoras das escolas três escolas públicas da Educação Básica, sendo uma da Rede Municipal de educação e, as outras duas, da Rede Estadual do Ensino da cidade de Catalão, Goiás.

Elegeu-se a metodologia da pesquisa-ação, como uma ferramenta de investigação sobre a prática pedagógica de educação física, que permitiu a construção do objeto de estudo, a partir do movimento da realidade evidenciado pelo estudo do projeto político pedagógico,

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES através do Programa Residência Pedagógica, que compõe a política nacional de formação de professores, cujo objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola.

² O Subprojeto de Educação Física da Regional Catalão, da Universidade Federal de Goiás, se materializou na cidade de Catalão (GO), cuja universidade encontra-se em processo de transição para a Universidade Federal de Catalão – UFCAT.

observação das aulas e entrevistas com as professoras. Diferentemente das pesquisas tradicionais, em que os sujeitos são meros informantes, nesta metodologia os participantes do processo foram significados como atores sociais da intervenção.

Nesse sentido, neste texto, como foco da apresentação dos resultados privilegiou-se a problematização da pesquisa; e, a prática pedagógica que repercutiu na inserção da educação física na escola.

A PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

A problematização sobre limites e possibilidades da prática pedagógica foi orientada principalmente pelos relatos das professoras preceptoras, que localizaram dificuldades no fazer pedagógico da educação física em suas realidades. Os limites foram marcados pela flexibilização na participação dos alunos nas aulas de educação física, assim como pela forma de avaliação da disciplina, que considerava somente a presença dos alunos nas aulas.

Sendo a avaliação elemento articulador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao professor identificar lacunas e reorientar o processo formativo para garantir eficácia quanto ao objeto proposto; a ausência de avaliação sistemática sobre a aprendizagem dos alunos e, sobre a intencionalidade pedagógica do professor, contribuiu para o entendimento da educação física como mera atividade escolar, desprovida de intencionalidade; condição essa que ratificou o não reconhecimento desta disciplina como componente curricular.

A incompreensão sobre a importância de sistematização do plano de ensino para a organização do trabalho pedagógico, assim como a ausência no projeto político pedagógico, corroborou para o isolamento da educação física e, portanto, resultou na desarticulação da disciplina com sua intencionalidade pedagógica e com as demais disciplinas, em última análise, com os objetivos da escola. Demonstrou a (des)legitimidade da disciplina e seu isolamento do coletivo escolar que confluiu para a (des)identificação das professoras com a docência.

Esta constatação restringia o trabalho pedagógico da disciplina, a um fazer prático, fragmentado e deslocado dos objetivos da escola, assim, sem conhecimento próprio e, isolada, apresentava-se como uma vivência, e não como disciplina curricular com *corpus* específico de conhecimento.

Nesse sentido, para a legitimação da educação física como componente curricular, com corpo de conhecimentos e práticas próprios que deveriam ser tratados pedagogicamente e, identificados pela escola como parte do currículo, fez-se necessário a superação do entendimento de educação física como atividade.

Esta problematização repercutiu, portanto, em ações de formação de professores com objetivo de (re)significação da educação física e construção de novas práticas pedagógicas no sentido de viabilizar o planejamento e trato com os conhecimentos da educação física e para a sua inserção no projeto político pedagógico da escola.

Orientou o processo de reflexão e formação de professores, a discussão sobre a finalidade da escola, que deve socializar o saber sistematizado e priorizar, nos currículos, o conhecimento clássico, considerado como essencial para a vida em sociedade. Nesta perspectiva, os conhecimentos da cultura corporal, tais como, jogos e brincadeiras, ginástica, esportes, dança e lutas, foram tematizados, mediante as análises dos dados, sob diferentes contextos escolares.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As intervenções dos residentes, nas escolas, privilegiaram duas dimensões: a específica, as aulas de educação física, e a ampla, o trabalho pedagógico situado nos espaços coletivos, a saber, na construção do projeto político pedagógico da escola, por meio do planejamento, dos conselhos de classe, de reuniões com professores, e com a gestão escolar.

A imersão dos residentes permitiu que se situassem no espaço, nos tempos e nos rituais que constituem o currículo, que foi denominada de identificação e compreensão da conjuntura escolar.

Nas aulas de educação física, privilegiou-se o ensino e aprendizagem da cultura corporal, a partir dos conteúdos que estavam previstos na organização curricular, buscou-se desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo das formas de representação de mundo que os seres humanos têm produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal (SOARES *et al.*, 1992).

Tratou-se, pedagogicamente, nas séries iniciais, os conteúdos da ginástica e da dança; e, na segunda fase do ensino fundamental, foram abordados a ginástica, a dança, e os esportes. Optou-se pela sistematização coletiva do planejamento das aulas, procedimento este,

considerado inovador pelas professoras preceptoras, que identificaram com os residentes, conteúdos e metodologia, objetivos e avaliação organizadas em unidades metodológicas. Sobre a tematização dos conteúdos, destaca-se, o trato com o conhecimento sobre o esporte. Abordou-se a historicização, os conceitos, a vivência dos elementos constitutivos (fundamentos técnicos e táticos, regras e valores), a explicação da ideologização e do fetichismo que o envolvem, atualmente.

As intervenções, inclusive as de caráter interdisciplinar, que, processualmente, a educação física passou a integrar, contaram com a presença das professoras preceptoras, contribuindo, assim, com a ruptura da condição de isolamento, anteriormente evidenciada.

A participação na festividade junina tomou a centralidade das atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito do projeto político pedagógico, e, contribuiu para a integração da educação física ao contexto mais amplo da escola. Destaca-se que, a festa junina, representa a principal manifestação tradicional de divertimento, em que participa toda a comunidade escolar. A preparação da coreografia da festa, comumente, é responsabilidade da educação física, ou, se divide, num sistema de rodízio de ensaios entre professores. Nesse sentido, fez-se um acordo de coparticipação, da educação física com as demais professoras de outras disciplinas.

Nesta oportunidade, a educação física trouxe sua especificidade, apresentou os conhecimentos sobre a dança, reconheceu a festa como parte dos saberes escolares, construiu a musicalidade, a coreografia, encenou a dança, e, finalmente, participou da organização e da realização da festividade. Esta intervenção, abriu portas para a inserção dos conhecimentos da cultura corporal, por meio da dança e da tematização da alegria na escola, nos projetos político pedagógicos das escolas, pois, a partir daí, a disciplina se fez presente e, ativa, nos processos de trabalho coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação desenvolvida no Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Goiás, no período entre 2018-2020, se configurou em ferramenta relevante na redefinição da educação física no contexto escolar investigado, à medida que, se pôde problematizar a prática pedagógica e, propor intervenções articuladas às demandas da realidade.

Identificou limites na compreensão sobre o conhecimento da educação física e na sua organização escolar, em especial sobre a função da avaliação no processo ensino-aprendizagem. Interveio na tematização da cultura corporal e na participação da educação física em projetos interdisciplinares, em especial, a festa junina. A pesquisa contribuiu para a qualificação da formação e atuação dos envolvidos, a partir da problematização da realidade da educação física escolar e do reconhecimento da organização do trabalho pedagógico como ação potencialmente transformadora da realidade.

A partir da participação da educação física em ações mais amplas, como na festa junina, houve o reconhecimento da comunidade escolar, representada pelos alunos e alunas, pais e responsáveis, das professoras e da gestão escolar. De acordo com as avaliações dos residentes, a prática pedagógica mediatizada pela pesquisa-ação permitiu diagnosticar a realidade escolar, propor intervenções sintonizadas com as demandas concretas da educação física, bem como estabelecer interlocução com os sujeitos, tempos e espaços escolares, que resultaram em trocas de aprendizagens e na inserção da educação física no projeto político pedagógico.

As professoras preceptoras, em especial, avaliaram que, os estudos e as práticas realizadas demonstraram a relevância da reflexão pedagógica sobre os conhecimentos da cultura corporal, que colaboraram, para o percurso de valorização e reconhecimento da identidade docente, assim como da prática pedagógica da educação física.

Assim sendo, conclui-se que, a prática pedagógica que teve a pesquisa como constituinte, conduziu um exercício de problematizações sobre a educação física, que perspectivou o diálogo, entre residentes e as professoras preceptoras e, contribuiu para qualificação da formação de professores inicial e continuada, e fortaleceu o trabalho coletivo na relação de coprodução de saberes e práticas entre a universidade-escola.

PHYSICAL EDUCATION AND SCHOL CULTURE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE (2018-2020)

ABSTRACT

This text presents the results of the action research that investigated the insertion of physical education in the school's pedagogical political project through the Pedagogical Residency (2018-2020). Diagnosed and proposed pedagogical practices based on the demands of school physical education. As a result, it boosted initial and continuing teacher education through the experience of school times and spaces and the (co)production of knowledge between the university-school.

KEYWORDS: *Physics education; body culture; pedagogical residence.*

EDUCACIÓN FÍSICA Y CULTURA ESCOLAR EN EL PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA (2018-2020)

RESUMEN

El objetivo fue investigar y proponer posibilidades para abordar el conocimiento de la cultura corporal, a través de la investigación acción, en el Residencia Pedagógica (2018-2020). La investigación en la vida cotidiana de escuelas, comprendiendo observaciones, entrevistas y relatos sobre la práctica. La inmersión en la cultura escolar potencializó la vivencia de sus tiempos y espacios, y lo diálogo y (co) producción de conocimiento entre universidad-escuela.

PALABRAS CLAVES: *educación física; cultura corporal; residencia pedagógica*

REFERÊNCIAS

BRACHT, V.; PIRES, R.; GARCIA, S. P.; SOFISTE, A. F. A Prática Pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da Pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, V. 23, N.2, p. 09-29. Janeiro 2002. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CARVALHO, A. C. D.; FERREIRA, A. C. P. A Educação Física na Residência Pedagógica: O Desafio da Pesquisa-ação. In: Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás da UEG. v. 1 n. 2, Goiânia. 2018. Caderno de Resumos Expandidos Externos. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/13093/9466>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CARVALHO, C. H. de; CASTRO, M. de. **Profissão docente**: quais identidades? Uberlândia: Edufu. 2014.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 43. Ed. Campinas. São Paulo. Autores Associados. 2018.

